



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

SERVIÇOS DE APOIO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Jonas Emanuel Pinto Magalhães – UFF

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa-ação em andamento, que tem como objetivo principal: reformular e implementar um serviço de apoio pedagógico e orientação educacional em uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil de uma Universidade Pública Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro. A questão-problema que orienta essa pesquisa é: que pressupostos teóricos e metodológicos, protocolos e ações devem embasar a proposta de reformulação e implementação do serviço de apoio pedagógico, no contexto referido. Com base em pesquisas e análises bibliográficas e documentais, constatamos que esses serviços ainda ocupam lugar marginal nas políticas de assistência estudantil, em geral, e nas estruturas organizacionais das Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro, em particular. No entanto, sua inclusão como uma das linhas de atuação das políticas de assistência estudantil vem conferindo maior visibilidade às questões de aprendizagem e de suas implicações na permanência e sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente aqueles que compõem o público-alvo das políticas de ação afirmativa.

Palavras-chave: Serviços de Apoio Pedagógico, Assistência Estudantil, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas de democratização e ampliação do acesso ao ensino superior, implantadas no país nos últimos 15 anos, trouxeram importantes avanços para a diminuição da estratificação e desigualdades educacionais e novos desafios para a melhoria dos padrões mínimos de qualidade da formação acadêmica oferecida nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IES). Se por um lado a consolidação de políticas de ações afirmativas nessas instituições ampliaram o percentual de negros, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de escolas públicas que conseguem ingressar nas IES públicas, por outro, essa importante mudança coloca como um grande desafio a efetivação de políticas que garantam a permanência e o sucesso desses estudantes.

Nesse sentido, a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em 2010, e a recente aprovação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PL 5.395/2023), sinalizam evidente preocupação com esses aspectos, na medida em que explicitam objetivos como “garantir condições de permanência”, “reduzir as taxas de retenção e evasão” e promover a melhora “no desempenho acadêmico”, “inclusão social pela educação” e nas taxas de “diplomação dos estudantes” das IES públicas.

Para consecução de tais objetivos, além das ações e programas de assistência com foco na concessão de benefícios relacionados aos auxílios e bolsas, moradia estudantil, transporte,



XXII ENCONTRO alimentação, atenção à saúde, inclusão digital, entre outras, ambas as normativas colocam como uma das linhas de ação da assistência estudantil o “apoio pedagógico” e a “aprendizagem” e “acompanhamento pedagógico de estudantes” com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades e superdotação e ainda os beneficiários de políticas de ação afirmativa. (BRASIL, 2023, p.5). Essas duas linhas constituem o que podemos chamar de eixo da abordagem educacional das políticas de assistência estudantil.

Considerando a importância da efetivação desse eixo nas políticas de assistência estudantil das IES, apresentamos os resultados parciais de pesquisa-ação que tem como objetivo: reformulação e implementação de um serviço de apoio pedagógico e orientação educacional em uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil de uma Universidade Pública Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Para alcançar tal propósito, delineamos como objetivos específicos da primeira etapa da pesquisa: 1) compreender, teórica e praticamente, os fatores e condicionantes que concorrem para maior ou menor dificuldade enfrentada pelos estudantes de graduação na sua adaptação aos processos de ensino-aprendizagem no contexto da educação superior; 2) conhecer experiências institucionais de criação e prestação de serviços de orientação educacional ou apoio pedagógico em universidades e/ou IES, especialmente no Estado do Rio de Janeiro. A segunda etapa da pesquisa, a ser concluída no segundo semestre de 2024, terá como objetivos: 1) realizar o levantamento, por pesquisa de amostragem, dos principais desafios e dificuldades educacionais enfrentados pelos estudantes da UFF em seu percurso acadêmico, com destaque para aqueles que entraram na universidade pelo sistema de reserva de vagas/cotas e 2) elaborar e implementar o plano de ação do serviço de apoio pedagógico.

A questão-problema que nos orienta nessa pesquisa é: que pressupostos teóricos e metodológicos, protocolos e ações devem embasar a proposta de reformulação e implementação do serviço de apoio pedagógico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFF (PROAES)? Para desenvolvimento dessa pesquisa-ação, além de incorporarmos os pressupostos teóricos trazidos por Thiollent (2022) e Pimenta (2006), realizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa e análise bibliográfica e documental.

As pesquisas que abordam aspectos da vida universitária vêm apontando questões de natureza social e pedagógica que incidem mais fortemente no fracasso, evasão ou abandono na educação superior. Além dos fatores relacionados às condições socioeconômicas étnico-racial, de gênero, e à neurodiversidade, destacam-se questões como: 1) as dificuldades decorrentes da transição do ensino médio para o ensino superior (Tinto 1988, Coulon, 2008); 2) as dificuldades na leitura e escrita, que refletem o baixo nível de letramento acadêmico (Fiad, 2011; Honorato

Heringer, 2015) e, 3) a ausência de suporte e apoio pedagógico necessário à superação das dificuldades de aprendizagem e ao desenvolvimento de competências de estudo e pesquisa (Dias, 2020).

Embora não se possa prescrever um modelo único de constituição de divisões, setores ou núcleos de apoio pedagógico/psicopedagógico, exemplos exitosos de institucionalização desses serviços estão bem documentados e podem ser encontrados em Hoirisch, Barros e Souza (1993) e na coletânea elaborada por Dias *et al* (2019). No entanto, os resultados parciais de nossas pesquisas constataam o lugar secundário ocupados por estes serviços nas estruturas organizacionais das Pró-Reitorias das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Apesar disso, compreendemos que, após à adoção do sistema de reserva de vagas e da inclusão do apoio pedagógico como uma das linhas de ação das políticas de assistência estudantil, as questões de aprendizagem no ensino superior ganham maior visibilidade acadêmica e institucional. No entanto, sugere-se que é necessário maior investimento governamental e institucional nessa linha de ação para que, de fato, ela possa impactar positivamente na redução dos riscos de evasão.

METODOLOGIA

Na perspectiva de Thiollent (2022), a pesquisa-ação é uma modalidade de pesquisa que cumpre uma função política e que envolve seus participantes na resolução de problema e/ou efetivação de uma ação coletiva. Contudo, Pimenta (2006), ao tratar desse tema, ressalta que a pesquisa-ação crítico colaborativa, supõe não apenas a resolução dos problemas da prática educativa, mas o conhecimento da teoria na sua dimensão prática e a construção da teoria a partir da prática. Orientado por esses pressupostos, buscamos, por meio de levantamento bibliográfico e documental conhecer melhor pesquisas e experiências que tivessem como foco a descrição e/ou análise de serviços de apoio pedagógico implementados em IES públicas ou privadas.

Paralelamente, nos debruçamos sobre a literatura que aborda questões relacionadas às dificuldades pedagógicas enfrentadas por estudantes universitários em sua trajetória acadêmica. Além disso, sistematizamos dados obtidos a partir de um formulário de pedidos de atendimentos pedagógicos feitos por estudantes e prestados por servidores técnicos-administrativos da (PROAES/UFF) e pesquisamos em sites das Universidades do Estado do Rio de Janeiro a existência ou não de serviços de apoio pedagógico em outras Pró-Reitorias voltadas à assistência estudantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nos formulários de solicitação de atendimento pedagógico feitos à Divisão de Apoio Acadêmico da PROAES/UFF revelam que entre os anos de 2022 e 2023 foram atendidos e/ou acompanhados 179 estudantes que apresentavam um variável número de dificuldades relacionadas a alguns aspectos da vida acadêmica e aos processos de aprendizagem tais como: adaptação ao ensino superior, organização e planejamento de estudos; concentração, atenção e memória, motivação para aprender e estudar, dificuldades na leitura e escrita acadêmica, elaboração de TCC, baixa proficiência nas habilidades de estudo e pesquisa requeridas nos cursos de graduação e outras relacionadas àquilo que alguns autores vêm chamando de ofício de estudante (Coulon, 2018).

Dos estudantes que solicitaram atendimento pedagógico pelo formulário de agendamento, 31% estavam cursando o 1º ou 2º período, 61% se identificaram como pretos ou pardos e 65% eram mulheres. Tais dados confirmam que, além da condição de ingressante, o perfil étnico-racial e de gênero dos estudantes podem estar relacionados a maiores dificuldades de integração à vida acadêmica, inclusive no que diz respeito à aprendizagem. Importa dizer ainda que, dos dados extraídos do formulário de pedido de agendamento para atendimento pedagógico, constatamos que 38% dos estudantes informaram diagnóstico para TDAH e 26% para TEA, enquanto 11%, no total, apresentavam deficiência intelectual, dislexia, discalculia ou outros transtornos de aprendizagem, o que reforça a necessidade de políticas de apoio pedagógico para o público que ingressa nas IES por meio das políticas de cotas.

Também procuramos localizar os espaços organizacionais onde são oferecidos serviços de apoio pedagógico ao estudante nas Universidade Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Nossa fonte de pesquisa foi essencialmente composta por sites das Pró-Reitorias de políticas estudantis e documentos por elas produzidos. Com base nessas fontes, listamos abaixo os setores que ofertam serviços de apoio pedagógico nessas universidades, localizando-os, como dissemos, na estrutura organizacional das referidas Pró-Reitorias.

Quadro: serviços de apoio pedagógico na Universidade Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Universidade	Nome da divisão/setor na Pró-Reitoria de assistência estudantil
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Divisão de Integração Pedagógica (DIPED)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	Setor de Apoio Pedagógico (SEPED)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Departamento de Articulação, Iniciação Acadêmica e de Assistência e Inclusão Estudantil (DAIAIE)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante (DIMAE)
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Divisão de Apoio Acadêmico (DAA)



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Ainda que este seja apenas um levantamento inicial, observamos que apenas na Unirio parece haver um espaço organizacional específico e destacado que trata do apoio pedagógico de maneira exclusiva. Na UFF, UERJ, UFRJ e UFRRJ o serviço de apoio pedagógico encontra-se localizado em divisões/departamentos que tratam de outras políticas afins integrando o apoio pedagógico ao conjunto de suas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os serviços de orientação educacional e apoio pedagógico no ensino superior ainda ocupem lugar secundário nas políticas de assistência estudantil, mesmo após a criação do PNAES, sua institucionalização no âmbito de Pró-Reitorias de assistência estudantil sustenta-se no reconhecimento de que as dificuldades de aprendizagem, e sua superação, constituem fatores importantes para a permanência e sucesso acadêmico de estudantes, especialmente daqueles que tiveram prejuízos em sua trajetória escolar ou que, por suas condições socioeconômicas ou psicopedagógicas, são mais suscetíveis a experimentarem tais dificuldades em seu percurso acadêmico.

A democratização do acesso ao ensino superior, mediante a consolidação do sistema de cotas, vem contribuindo para dar maior visibilidade à questão das dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes universitários em seu percurso acadêmico. No entanto, é preciso alocar maiores recursos para provimento de estruturas organizacionais que possam desenvolver políticas de apoio pedagógico no âmbito da universidade, especialmente nas Pró-Reitorias de assistência estudantil. Não obstante, também se faz necessário investir em novas pesquisas teóricas e empíricas, que possam subsidiar práticas de orientação educacional no ensino superior, contribuindo para qualificação dos serviços de apoio pedagógico.

REFERÊNCIAS

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

DIAS, C. E. S. B. (Org). Apoio pedagógico: definições e desafios. Ponta Grossa. PR. Atena Editora, 2022.

DIAS, C.E. S. B et al (Org). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. Revista da ABRALIN, v. 10, n. 4. Especial, p. 357-369, 2011.

HERINGER, R.; HONORATO, G. S. Elementos para uma análise dos Estudantes Cotistas e Bolsistas no Curso de Pedagogia da UFRJ. Caderno CRH, Salvador, v. 28, n. 74, 2015.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

HOIRISCH, A.; BARROS, D.I. M.; SOUZA, I. S. Orientação psico-pedagógica no ensino superior. São Paulo: Cortez, 1993.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO M.A.R.S. (org.). Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo. Cortez editora, 2022.

TINTO, V. Stages of student departure: reflections on the longitudinal Character of student leaving. The Journal of Higher Education, Columbus, v. 59, n. 4, p. 438-455, 1988.